

Trabalhos Científicos

Título: Seletividade Alimentar Em Crianças Com Diagnóstico De Transtorno Do Espectro Autista

Autores: GABRIELA DE CASTRO PASQUINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ANA CAROLINA LOBOR CANCELLIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BRUNA HEIDRICH PRADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: A seletividade alimentar, ou seja, recusa alimentar, menor repertório de comidas aceitas e ingestão frequente de apenas um único alimento está presente em cerca de 82,4% das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). É importante estabelecer os padrões alimentares das crianças diagnosticadas com TEA, pois há evidências de que alterações anatômicas, metabólicas, gastrointestinais, motoras e sensitivas contribuem para os problemas de alimentação relatados por pais e/ou cuidadores dessas crianças, desencadeando déficits nutricionais específicos, como a menor ingestão de cálcio e proteínas. Foi realizado um estudo observacional com delineamento transversal com os cuidadores de 43 crianças de 0 a 18 anos diagnosticadas com TEA atendidas em uma instituição do Extremo Sul de Santa Catarina. A coleta de dados utilizou a Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista - Escala LABIRINTO, validada para o português, que identifica alterações clínicas nas diferentes dimensões do comportamento alimentar de pessoas com TEA, tais como Motricidade na Mastigação, Seletividade Alimentar, Habilidades nas Refeições, Comportamentos Inadequado, rígidos e opositor relacionados às Refeições, Alergias e Intolerância Alimentar. A análise foi realizada por meio do software SPSS 21.0. As alterações mais significativas relacionadas a seletividade alimentar observadas no estudo estão relacionadas aos aspectos: motricidade na mastigação, seletividade por certos tipos de alimento, habilidades e comportamento rígido durante as refeições. Os resultados indicam que a maioria das crianças se alimenta de boca aberta, evita alimentos como frutas e verduras e se mantêm agitadas durante as refeições. A maioria das crianças observadas apresenta dificuldades de utilizar utensílios como garfos e colheres, derrama os alimentos com frequência na mesa ou nas roupas e lambe, bebe ou come substâncias e objetos estranhos como sabão, terra, plástico e etc. Ainda, a maioria delas quer comer sempre os mesmos alimentos e se alimentar no mesmo lugar, mas não possui ritual para comer ou necessita dos mesmos utensílios em todas as refeições. O estudo revelou, também, que a maioria das crianças observadas come uma grande quantidade de alimentos em um curto período de tempo. As alterações de sensibilidade, insistência na mesmice e adesão inflexível à rotina são características relativamente comuns que podem variar em intensidade de indivíduo para indivíduo dentre aqueles que apresentam o diagnóstico de TEA. No entanto, características comportamentais, neurológicas e alimentares podem ser diversas em cada criança. Dessa forma, é necessária uma avaliação contínua do comportamento e da seletividade alimentar das crianças com TEA e as condutas médicas e terapêuticas devem ser individualizadas.